



FOLHA MISSIONÁRIA

Ano II

Arquidiocese de Juiz de Fora

Junho / 2012

Nº 19

Festa de *Corpus Christi* vai reunir milhares de fiéis de toda a Arquidiocese no Estádio Municipal

Página 4



À mesa com Jesus

Confira a frase vencedora da promoção “50 anos Arquidiocese JF”

Página 4

Cerca de 200 pessoas participaram da Semana de Comunicação da Arquidiocese de Juiz de Fora



Segunda noite de palestra. Foto: Leandro Novaes

Cerca de 200 pessoas participaram da Semana de Comunicação da Arquidiocese de Juiz de Fora, entre os dias 08 e 12 de maio. O evento aconteceu no auditório do Seminário Santo Antônio. O

tema foi “Comunicação e Evangelização”, e o lema “Ai de mim se não anunciar o Evangelho” (1Cor 9, 16). A cerimônia de abertura foi feita pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira.

Página 5

Leia também nesta edição:

Nota da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) sobre o aborto de feto “anencefálico”

Página 7

Catequese do Papa

Confira trechos da Audiência Geral sobre a Tradição

“A comunhão no tempo: a Tradição”



Juiz de Fora será sede do Encontro de Canonistas e Servidores dos Tribunais Eclesiásticos do Brasil

Juiz de Fora será sede do 27º Encontro da Sociedade Brasileira de Canonistas (SBC) e do 29º Encontro dos Servidores dos Tribunais Eclesiásticos do Brasil. **Página 2**

Arquidiocese celebra solenemente o Pentecostes

O Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira presidiu a Santa Missa de Pentecostes, no último dia 27 de maio, na Catedral Metropolitana de Juiz de Fora. **Página 3**

Vigário Geral da Arquidiocese é homenageado em Juiz de Fora

O Vigário Geral da Arquidiocese de Juiz de Fora, Pe. Luiz Carlos de Paula, recebeu a medalha do Mérito Comendador Henrique Guilherme Fernando Halfeld. **Página 5**

Missa em Ação de Graças pelo aniversário de ordenação dos Diáconos Permanentes

O aniversário de ordenação da primeira e da segunda turma de Diáconos Permanentes foi celebrado com uma Missa em Ação de Graças, presidida pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira. **Página 6**

Arquidiocese de Juiz de Fora leva centenas de participantes para a Romaria Nacional do Terço dos Homens

No último dia 19 de maio, sábado, aconteceu a IV Romaria Nacional do Terço dos Homens, em Aparecida (SP). Centenas de participantes da Arquidiocese de Juiz de Fora estiveram presentes. **Página 7**

Inspirados pelo Jubileu

Por Pe. Antônio Camilo de Paiva
Editor Chefe

Neste mês de junho, com os corações esperançosos pela celebração do Jubileu Áureo de nossa Arquidiocese, a Folha Missionária traz como tema central a celebração da grande festa de *Corpus Christi*, que há meses vem sendo preparada. No dia 07 de junho, esperamos encontrar 20 mil fiéis de nossa Igreja no Estádio Municipal Radialista Mário Helênio, em Juiz de Fora. Foi inspirado neste clima que nosso Arcebispo, Dom Gil Antônio, escreveu seu artigo para a “Palavra do Pastor”, que leva o tema do evento - *à mesa com Jesus* - em seu título. Pe. Geraldo Dondici também inspirou-se na celebração do Jubileu para escrever seu artigo para a coluna Bíblico-catequética.

Na coluna de Liturgia, Pe. Leonardo Pinheiro inicia uma nova reflexão sobre a Celebração Eucarística, desta vez com foco voltado para a Liturgia da Palavra. O leitor também ficará por dentro do encontro de Canonistas e Servidores dos Tribunais Eclesiásticos do Brasil, que acontece em nossa cidade no mês que vem.

Trazemos, ainda, a cobertura da celebração da Santa Missa de Pentecostes, celebrada na Catedral Metropolitana por Dom Gil Antônio, e notícias da Semana de Comunicação da Arquidiocese, realizada de 08 a 12 de maio, no Seminário

Santo Antônio. Na Catequese do Papa, você confere alguns trechos da Audiência Geral sobre o valor e a importância da Tradição. E não poderíamos esquecer-nos da notícia da Missa em Ação de Graças pelo aniversário de ordenação da primeira turma de Diáconos Permanentes.

Notificamos, também, a participação de Dom Gil na Assembleia Distrital do Rotary International, em Caxambu (MG), na qual apresentou uma palestra com o tema “Família: servir à dignidade humana”; a presença da Arquidiocese de Juiz de Fora na Romaria Nacional do Terço dos Homens, em Aparecida (SP), e a homenagem ao nosso Vigário Geral, Pe. Luiz Carlos de Paula, que recebeu a Medalha do Mérito Comendador Henrique Fernando Halfeld, no último dia 31 de maio.

Este mês, a reflexão sobre o Documento Sinodal foi feita em sintonia com o Setor Juventude pelo Pe. Luiz Roberto Magalhães. Divulgamos a nota da CNBB sobre o aborto de feto “anencefálico” e a nota sobre os recentes problemas enfrentados no Vaticano. Com muita honra, prestamos uma homenagem especial, em nossa última página, a Dom Silvério Gomes Pimenta, primeiro Arcebispo Metropolitano de Mariana (MG) e grande idealizador de nossa Arquidiocese.

A Celebração Eucarística: A Liturgia da Palavra

Parte 1

Por Pe. Leonardo José de Souza Pinheiro
Coordenador da Comissão de Liturgia

A *Instrução Geral do Missal Romano*, no número 28, em sintonia com o documento conciliar *Sacrosanctum Concilium* 56, afirma: “A missa consta [...] de duas partes, a saber, a liturgia da palavra e a liturgia eucarística, tão intimamente unidas entre si, que constituem um só ato de culto”. Sendo assim, após termo-nos dedicado nos últimos meses a um aprofundamento dos chamados Ritos Iniciais da Celebração Eucarística, passaremos, a partir deste mês, a focar nosso estudo sobre a Liturgia da Palavra (LP). Nela se entra como que no centro, no coração da celebração, já que todos os ritos anteriores tiveram como objetivo preparar os fiéis, seja para a escuta da Palavra, seja para a recepção da Eucaristia.

A LP consta das leituras da Sagrada Escritura, dos cantos que ocorrem entre elas, da homilia, da profissão de fé e da oração universal. Conhecê-la mais e melhor é de grande importância para a formação litúrgica, pois de fato todos os fiéis são ensinados, saciados e alimentados em cada missa, quando são preparadas com carinho tanto a mesa da Palavra de Deus quanto a do Corpo de Cristo.

Desde as origens

do Cristianismo, Palavra e Eucaristia foram sempre inseparáveis. Muitos são os testemunhos, nos textos sagrados ou na tradição, que comprovam tal ligação. No célebre episódio dos Discípulos de Emaús, é o próprio Cristo quem, ao longo do caminho, explica as Escrituras que se referiam a ele, e, somente depois, realiza o significativo gesto da fração do pão, dando-se a conhecer aos discípulos (Lc 24, 13-49). O evangelista João, no contexto do Cenáculo, levando também em consideração o que os sinóticos narram sobre a última ceia, coloca entre os capítulos 13 a 17 um longo discurso de Jesus. Outro exemplo muito explícito da íntima relação entre Palavra proclamada e Eucaristia celebrada é o relato de At 20,7-12. Trata-se, pelo dia em que aconteceu e pela referência à fração do pão, de uma celebração presidida por Paulo em Trôade, onde o apóstolo prolonga a tal ponto seu discurso que leva um jovem a se adormecer e cair da janela.

Na *Primeira Apologia* de São Justino (67,3-5), no segundo século, temos o primeiro testemunho histórico explícito de uma LP com leituras, homilia e oração dos fiéis antes da celebração da Eu-

caristia: “E, no chamado dia do Sol, reúnem-se num mesmo lugar todos todos os que moram nas cidades ou nos campos, e leem-se, na medida em que o tempo permite, as memórias dos apóstolos e os escritos dos profetas. Quando o leitor termina, o presidente toma a palavra para fazer uma exortação, convidando os presentes a imitar tão belos ensinamentos. A seguir pomo-nos todos de pé e elevamos as nossas preces e, como já dissemos, logo que as preces terminam, apresenta-se pão, vinho e água”.

Finalmente, devemos ainda recordar o que destaca o papa Bento XVI na sua exortação pós-sinodal *Verbum Domini* (54-55). Entre tantas e tão ricas indicações, explica o Papa: “Palavra e Eucaristia correspondem-se tão intimamente que não podem ser compreendidas uma sem a outra: a Palavra de Deus faz-Se carne, sacramentalmente, no evento eucarístico. A Eucaristia abre-nos a inteligência da Sagrada Escritura, como esta por sua vez, ilumina e explica o Mistério eucarístico. Com efeito, sem o reconhecimento da presença real do Senhor na Eucaristia, permanece incompleta a compreensão da Escritura”.

Juiz de Fora será sede do Encontro de Canonistas e Servidores dos Tribunais Eclesiásticos do Brasil

Juiz de Fora será sede do 27º Encontro da Sociedade Brasileira de Canonistas (SBC) e do 29º Encontro dos Servidores dos Tribunais Eclesiásticos do Brasil. O evento acontece entre os dias 09 e 14 de julho próximo, com a presença do Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, e do

Presidente da SBC, Pe. Sérgio de Deus Borges. A organização está sob responsabilidade do Vigário Judicial do Tribunal de Juiz de Fora, Pe. Geraldo Luiz Alves Silva.

O evento vai acontecer no Victory Business Hotel, que fica na Av. Itamar Franco (antiga Independência), nº 1850,

Bairro São Mateus. O tema é “Cânion 1095 em sua atualidade e diversidade com o Canonista Pe. Alejandro Bunge” e o lema “Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados” (Mt, 5, 6). Até o momento, já foram confirmadas mais de 150 inscrições. Todos os participantes receberão cer-

tificado. A última edição do encontro aconteceu em julho de 2011, na cidade de Londrina (PR).

A existência dos Tribunais Eclesiásticos é muito importante na vida da Igreja e tem como grande objetivo salvar a justiça nas relações entre os batizados. A preservação dos direitos

e o zelo pelo cumprimento dos deveres, de modo que ninguém seja lesado, constituem o critério que norteia os trabalhos da justiça eclesial. A salvação de todos – *salus animarum* – é a lei suprema do Direito eclesial e dos diversos Tribunais Eclesiásticos em seus julgamentos.

Expediente

Diretor Fundador: Dom Gil Antônio Moreira - Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora
Editor Chefe: Pe. Antônio Camilo de Paiva
Jornalista Responsável: Leandro Novaes MTB 14.078 - Contato: folha.missionaria@gmail.com
Revisor: Pe. Antônio Pereira Gaio
Conselho Editorial: Pe. Alessandro de Melo / Pe. Elílio de Faria M. Júnior / Pe. João Francisco Batista da Silva

Impressão: FUMARC - (31) 3249-7400 - www.fumarc.com.br

Tiragem: 15.500 exemplares

Redação: Rua Henrique Suerus, 30 - Centro - Juiz de Fora - MG, CEP: 36010-030

Tel.: (32) 3229 - 5450. Home Page: www.arquidiocesejuizdefora.org.br.

Cidadania Honorária

A Arquidiocese de Juiz de Fora tem a honra de comunicar que o Pe. Antônio Camilo de Paiva, que atua na Paróquia Santa Rita de Cássia, no bairro Bonfim, será congratulado com o título de Cidadão Honorário de Juiz de Fora.

A conferência do título foi proposta pela vereadora Ana Rossignoli. O Jornal Folha Missionária parabeniza este Sacerdote, que muito faz em prol do crescimento de nossa Igreja.

Palavra do Pastor

À mesa com Jesus no cinquentenário da Arquidiocese

Por Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



Com imensa satisfação e ardor espiritual, a comunidade arquidiocesana de Juiz de Fora se reúne neste *Corpus Christi* de 2012, para alevantar mil ações de graças pelos 50 anos da sua Província Eclesiástica. Criada a 14 de abril de 1962, temos muitos motivos para agradecer a Deus por este longo espaço de tempo, no qual as Igrejas de Juiz de Fora, Leopoldina e São João Del Rei cresceram em sua missão. *Corpus Christi* é festa da Eucaristia. É festa da gratidão. É solenidade que celebra, lembra e garante a presença de Jesus junto à sua Igreja, caminhando com seu povo, alimentando a cada fiel nas

estradas rumo ao céu.

Com a festa de *Corpus Christi*, na próxima quinta-feira, a Igreja celebra não tanto a instituição da Eucaristia, mas a permanência sacramental de Jesus entre os fiéis. A ênfase sobre a instituição é dada na Quinta-feira Santa. Passados os cinquenta dias pascais, a solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo vem recordar a perenidade da Ceia e do Sacrifício de Cristo, na Igreja. Mistério central e básico, a Eucaristia é a vida da comunidade eclesial e de cada pessoa que crê. Sem Eucaristia não existe Igreja. Ela vive da Eucaristia, nos recordou o Papa João Paulo II na encíclica *Ecclesia de Eucharistia*.

A Eucaristia é o dom mais precioso dado por Cristo à sua Igreja, pois não permite que a Sua ação salvadora fique presa ao passado, mas faz verdadeira memória, no sentido de torná-la objetivamente presente e atual. Também não permite que sua recordação seja apenas uma obra da imaginação sem se concretizar em gestos, pois o Senhor, ao instituí-la utilizou palavras, gestos e

sinais sensíveis. Quando Jesus disse: "Tomai e comei, isto é o meu corpo, tomai e bebei, este é o cálice de meu sangue", ele tinha em suas mãos o pão e cálice de vinho. Esta junção "palavra e gesto" une matéria e vida e é repetida pela Igreja a cada vez que se reúne para celebração do mistério eucarístico. "Fazei isto em minha memória", ordena o Senhor aos seus discípulos.

Quando a comunidade se reúne para a Eucaristia, ela, na verdade, não participa de uma 'nova celebração', mas sim daquela única celebração de Cristo, recordada e tornada presente pela ação do sacerdote, que, por sua vez, age na pessoa de Cristo. É como se estivéssemos presentes no cenáculo e ao pé da cruz, lembrou-nos o Papa na citada encíclica.

A Eucaristia foi pre-nunciada no Antigo Testamento, por várias imagens. Como alimento ela foi simbolizada pelo maná do deserto, descrito no livro do Deuteronômio, 8. Como sacrifício ela era já indicada no altar levantado por Moisés, narrado pelo livro do Êxodo, 24. Como ação sacerdotal, tem referência em

Melquisedec, que se encontra no Gêneses, 14.

O maná saciou a fome temporal do povo hebreu na caminhada da libertação, em busca da terra prometida. A Eucaristia é o verdadeiro maná, pão vindo do céu que alimenta o povo de Deus na busca da Jerusalém celeste. É o viático de todos os que enfrentam as intempéries deste mundo em busca da cidade eterna.

O altar erguido por Moisés ao sopé da montanha era destinado a sacrificar animais cuja metade do sangue era aspergida sobre o povo em sinal de purificação. No altar da cruz, Jesus se sacrifica a si mesmo, oferece como sacerdote sua vida ao Pai em benefício da salvação de todos, perdoados os pecados.

No sacerdócio de Melquisedec, cuja origem familiar e morte são desconhecidas, está a figura do único e verdadeiro sacerdócio de Cristo, sacerdócio este não adquirido por genealogia humana, mas de origem divina. A oferta de pão e vinho de Melquisedec é imagem pálida da Eucaristia do Senhor Jesus.

Por fim, a festa de *Corpus Christi* recorda a

partilha do pão material que deve se realizar entre os que crêem. Sobre este aspecto, o capítulo 6 de João oferece ótima reflexão. Inicia-se com a narrativa da multiplicação dos pães, os quais Jesus manda sejam distribuídos pelos Apóstolos. O pão que mata a fome física é imagem do pão espiritual que sacia a alma. A fome dos empobrecidos, sejam eles membros da comunidade de fé ou não, cristãos ou não, é um desafio para quem se aproxima da mesa da Comunhão eucarística, pois se o Senhor foi capaz de dar sua vida por nós, como podemos estar em união com Ele se não somos capazes de ao menos partilhar o que temos com aqueles que pouco ou nada têm?

A solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue do Senhor para os que creem alimenta a fé, une no amor e prepara para a vida eterna, onde se dará o verdadeiro e definitivo banquete de Deus com os que foram salvos.

Corpus Christi: Ele está no meio de nós! Sinal de amor supremo! Lição de solidariedade partilha!

No Jubileu Áureo da Arquidiocese, somos todos convivas à mesa com Jesus!

Arquidiocese celebra solenemente o Pentecostes



Momento da homilia. Foto: Leandro Novaes

O Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira presidiu a Santa Missa de Pentecostes, no último dia 27 de maio, na Catedral Metropolitana de Juiz de Fora. A celebração aconteceu às 16h e contou com a presença do Diácono Ruy Figueiredo Neves, além de aproximadamente mil fiéis. Os cânticos foram entoados pelo Coral Arquidiocesano *Benedictus*, regido pelo

maestro Ciro Tabet.

Em sua homilia, Dom Gil chamou a atenção dos fiéis para o simbolismo do fogo e pediu que os fiéis fizessem juntos a leitura dos sete dons do Espírito Santo: **Sabedoria, Entendimento, Ciência, Conselho, Fortaleza, Piedade e Temor de Deus**. Pentecostes é uma das celebrações mais importantes da Igreja, re-

alizada 50 dias depois do domingo de Páscoa. A data comemora a descida do Espírito Santo sobre a Igreja que nascia. É a presença atuante do Espírito de Deus que faz do conjunto dos fiéis a Igreja de Jesus Cristo, portadora da Palavra de Deus e administradora dos sacramentos da fé.

Após a celebração, o Arcebispo ressaltou a Campanha S.O.S Ceflã, convidando a todos para contribuírem com as reformas que já foram iniciadas. Lembrou, ainda, que o sorteio dos prêmios acontecerá no próximo dia 06 de junho. O Pastor também aproveitou a oportunidade para convidar os fiéis para a grande celebração de *Corpus Christi*, que, este ano, será realizada no Estádio Municipal, comemorando o Jubileu Áureo da Arquidiocese de Juiz de Fora.

VATICANO - "Não obstante a fraqueza do homem, as dificuldades e as provações, a Igreja é guiada pelo Espírito Santo"

Cidade do Vaticano (Agência Fides)

- "Os fatos ocorridos nesses dias acerca da Cúria e dos meus colaboradores provocaram tristeza no meu coração, mas jamais se ofuscou a certeza convicta de que, não obstante a fraqueza do homem, as dificuldades e as provações, a Igreja é guiada pelo Espírito Santo e o Senhor nunca deixará de oferecer a sua ajuda para ampará-la no seu caminho". São as palavras pronunciadas pelo Santo Padre Bento XVI no final da Audiência Geral de ontem, 30 de maio, realizada na Praça S. Pedro, nas

saudações aos peregrinos de língua italiana. "Todavia, acrescentou o Papa, multiplicaremos ilações amplificadas por alguns meios de comunicação completamente gratuitas e que foram para além dos fatos, oferecendo uma imagem da Santa Sé que não corresponde à realidade. Por isso, desejo renovar a minha confiança e o meu encorajamento aos meus mais estreitos colaboradores e a todos aqueles que cotidianamente com fidelidade, com espírito de sacrifício e no silêncio, me ajudam na realização do meu ministério". (SL) (Agência Fides 31/05/2012)

Festa de *Corpus Christi* vai reunir milhares de fiéis de toda a Arquidiocese no Estádio Municipal

Cerca de 20 mil pessoas são esperadas para a grande celebração do Jubileu Áureo da Arquidiocese de Juiz de Fora, na solenidade de *Corpus Christi*. O evento acontece no dia 07 de junho, no Estádio Municipal.

A acolhida aos fiéis se dá a partir das 13h. Às 14h, os jovens da Arquidiocese recebem a réplica da Cruz da Jornada Mundial da Juventude, que está percorrendo todas as Paróquias de nossa Igreja Particular. Às 15h, o Arcebispo Metropolitano Dom Gil Antônio Moreira preside a Santa Missa, que será concelebrada por todos os Padres de nosso Clero, com a presença de outros Bispos, Diáconos e Seminaristas, religiosas e religiosos. O evento conta, ainda, com a presença de diversas autoridades civis e militares. Após a celebração, haverá procis-

são com o Santíssimo Sacramento no próprio estádio.

Esta grande festa acontece por ocasião do aniversário de 50 anos de elevação da Diocese de Juiz de Fora à categoria de Arquidiocese. Em abril, foi organizada uma grande Romaria ao Santuário Nacional de Aparecida (SP), com a participação das Dioceses de Leopoldina e São João Del Rei, que compõem a Província Eclesiástica de Juiz de Fora. Ao todo, cerca de 10 mil pessoas participaram da peregrinação, que também marcou as comemorações do Jubileu.

A celebração de *Corpus Christi* deste ano está projetada como um dos eventos mais importantes do programa pastoral e evangelizador arquidiocesano, tendo sido preparada com orações e estudo da Palavra de Deus durante todo o tem-

po pascal. Há vários meses, uma comissão organizadora trabalha no planejamento de cada detalhe. Como diz o tema escolhido para o evento, a Arquidiocese convida você, seus amigos e familiares a estarem, juntos, à **Mesa com Jesus**.

Cada Paróquia está organizando o credenciamento e a saída de ônibus especiais, que facilitarão o trajeto. Haverá, ainda, vários ônibus saindo da Av. Presidente Itamar Franco (antiga Av. Independência), de modo a facilitar o trans-

porte de todos. Reiteramos o convite a todos os fiéis para estarem presentes a esta celebração histórica, na qual, por meio de Jesus Cristo, na força do Espírito Santo, vamos agradecer ao Pai pelos 50 anos de existência de nossa Arquidiocese.



Estádio Municipal Radialista Mário Helênio. Foto: Divulgação

Celebração do Jubileu Áureo da Arquidiocese de Juiz de Fora

Corpus Christi

Você é convidado a estar
À mesa com Jesus

Promoção: Fundação Dom Justino José de Santana

Estádio Municipal de Juiz de Fora

07 de junho de 2012

Chegada a partir das 13h - Missa às 15h

Frase vencedora da promoção “50 anos Arquidiocese JF”

**“Arquidiocese de Juiz de Fora:
50 anos semeando a Palavra de Deus”**

Autora: Ana Cláudia de Barros - Paróquia Santo Antônio (Catedral)



Catequese do Papa

Audiência Geral sobre a Tradição

“A comunhão no tempo: a Tradição”

Queridos irmãos e irmãs!

[...] Esta comunhão, a que nós chamamos Igreja, não se alarga só a todos os crentes de um certo momento histórico, mas abraça também todos os tempos e todas as gerações. Por conseguinte, temos uma dupla universalidade: a universalidade sincrônica estamos unidos com os crentes de todas as partes do mundo e também uma universalidade chamada diacrônica, isto é: todos os tempos nos pertencem, também os crentes do passado e os crentes do futuro formam conosco uma única grande comunhão. É o Espírito quem garante a presença ativa do mistério na história, Aquele que garante a sua realização ao longo dos séculos. Graças ao Paráclito a experiência do Ressuscitado, feita pela comunidade apostólica nas origens da Igreja, poderá ser sempre vivida pelas gerações sucessivas, porque transmitida e atualizada na fé, no culto e

na comunhão do Povo de Deus, peregrino no tempo [...] A Tradição apostólica da Igreja consiste nesta transmissão dos bens da salvação, que faz da comunidade cristã a atualização permanente, na força do Espírito, da comunhão originária. Ela é chamada assim porque surgiu do testemunho dos Apóstolos e da comunidade dos discípulos no tempo das origens, foi entregue sob a guia do Espírito Santo nos textos do Novo Testamento e na vida sacramental, na vida da fé, e a ela a esta tradição, que é toda a realidade sempre atual do dom de Jesus a Igreja refere-se continuamente como ao seu fundamento e à sua norma através da sucessão ininterrupta do mistério apostólico.

Jesus, ainda na sua vida histórica, limitava a sua missão à casa de Israel, mas já fazia compreender que o dom era destinado não só ao povo de Israel, mas a todo o mundo e a todos os tempos. Depois, o Ressuscitado confia ex-

plicitamente aos Apóstolos (cf. *Lc 6, 13*) a tarefa de fazer discípulos de todas as nações, garantindo a sua presença e a sua ajuda até ao fim dos tempos (cf. *Mt 28, 19s.*). O universalismo da salvação exige, entre outras coisas, que o memorial da Páscoa seja celebrado sem interrupção na história até à vinda gloriosa de Cristo (cf. *1 Cor 11, 26*). Quem atualizará a presença salvífica do Senhor Jesus mediante o ministério dos apóstolos chefes do Israel escatológico (cf. *Mt 19, 28*) e através de toda a vida do apóstolo da nova aliança? A resposta é clara: o Espírito Santo. Os Atos dos Apóstolos em continuidade com o desígnio do Evangelho de Lucas apresentam ao vivo a compenetração entre o Espírito, os enviados de Cristo e a comunidade por eles reunida. Graças à ação do Paráclito os Apóstolos e os seus sucessores podem realizar no tempo a missão recebida do Ressuscitado: "Vós sois as testemunhas destas coisas. E Eu vou

mandar sobre vós o que meu Pai prometeu..." (*Lc 24, 48s.*). "Ides receber uma força, a do Espírito Santo, que descera sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria e até aos confins do mundo" (*At 1, 8*). E esta promessa, no início incrível, já se realizou no tempo dos Apóstolos: "E nós somos testemunhas destas coisas, juntamente com o Espírito Santo, que Deus tem concedido àqueles que lhe obedecem" (*At 5, 32*).

Portanto, é o próprio Espírito que, mediante a imposição das mãos e a oração dos Apóstolos, consagra e envia os novos missionários do Evangelho (assim, por exemplo, em *At 13, 3s.* e *1 Tm 4, 14*). É interessante observar que, enquanto em alguns trechos se diz que Paulo estabelece os presbíteros nas Igrejas (cf. *At 14, 23*), noutras partes afirma-se que é o Espírito quem constitui os pastores do rebanho (cf. *At 20, 28*). A ação do Espírito e a de Paulo sobressa-

em profundamente penetradas. No momento das decisões solenes para a vida da Igreja, o Espírito está presente para a guiar. Esta presença-guia do Espírito Santo sente-se particularmente no Concílio de Jerusalém, em cujas palavras conclusivas ressoa a afirmação: "O Espírito Santo e nós próprios resolvemos..." (*At 15, 28*); a Igreja cresce e caminha "no temor do Senhor e, com a assistência do Espírito Santo..." (*At 9, 31*). Esta atualização permanente da presença ativa de Jesus Senhor no seu povo, realizada pelo Espírito Santo e expressa na Igreja através do ministério apostólico e a comunhão fraterna, é aquilo que em sentido teológico se quer dizer com a palavra Tradição: ela não é a simples transmissão material de quanto foi doado no início aos Apóstolos, mas a presença eficaz do Senhor Jesus, crucificado e ressuscitado, que acompanha e guia no Espírito a comunidade por ele reunida [...].

Cerca de 200 pessoas participaram da Semana de Comunicação da Arquidiocese de Juiz de Fora



Irmã Joana Puntel. Foto: Leandro Novaes

Cerca de 200 pessoas participaram da Semana de Comunicação da Arquidiocese de Juiz de Fora, entre os dias 08 e 12 de maio. O evento aconteceu no auditório do Seminário Santo Antônio. O tema foi "Comunicação e Evangelização", e o lema "Ai de mim se não anunciar o Evangelho" (1Cor 9, 16). A cerimônia de abertura foi feita pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira.

Foram cinco dias de palestras. Logo após a abertura, os participantes

tiveram a oportunidade de assistir à explanação do Pe. Arnaldo Rodrigues da Silva, da Arquidiocese



Dra. Helen Sardenberg. Foto: Leandro Novaes

do Rio de Janeiro, sobre a preparação para a Jornada Mundial da Juventude, que acontece em 2013. Iniciando o ciclo de palestras, a doutora em Comunicação, Irmã Joana Puntel, falou sobre a "Direção estratégica nos processos comunicativos". Na quinta-feira, dia 09 de maio, foi a vez da Delegada de Polícia Civil do Rio de Janeiro, Dra. Helen Sardenberg, que falou sobre "Crimes na Internet". O terceiro dia de palestras foi presidido pelo Pe. Antônio Camilo de Paiva, que abordou o tema "Comunicação nos Documentos da Igreja, do decreto *Inter mirifica* aos nossos dias". Nos dois últimos dias, quem coordenou os trabalhos foi o consultor educacional Ricardo Chagas, responsável pelo projeto Caixa de Ferramentas, que falou sobre "Os desafios da família cristã no século XXI". Encerrando a semana, houve ainda o Testemunho de Íris Gomes



Dr. Ricardo Chagas. Foto: Leandro Novaes

da Costa, da Rede Globo de Televisão, e a palestra final com a Assessora de Comunicação da CNBB, Irmã

Élide Fogolari, que falou sobre as "Novas fronteiras da Pastoral da Comunicação".

O público foi composto por estudantes e profissionais de comunicação, Padres, seminaristas e agentes de pastoral, além de diversas pessoas interessadas.

O Departamento de Comunicação da Arquidiocese de Juiz de Fora agradece a participação de todos, contando, desde já, com a presença destas e de outras pessoas em nossos próximos eventos.



Pe. Antônio Camilo. Foto: Leandro Novaes

Santo Antônio nos conduz à mesa com Jesus

Por Pe. Geraldo Dondici Vieira
Reitor do Seminário Santo Antônio

A profunda vida espiritual de Antônio de Lisboa e sua corajosa missão evangelizadora não cessam de nos interpelar. A pregação do Doutor do Evangelho, além de possuir grande atualidade, aponta caminhos que precisam ser conhecidos e aprofundados em nossas comunidades, atividades pastorais e nos movimentos eclesiais. Sem poder aqui discorrer sobre o temário antonino típico, como o ensino da Palavra de Deus ao povo; a renovação espiritual da Igreja; a missão da Igreja diante de outras culturas; a pobreza e a partilha; as consequências sociais do Evangelho; a luta contra a usura e exploração dos pequenos,

seria útil mais uma vez recordar que toda a pregação de Santo Antônio nasce do seu encontro com Jesus de Nazaré, o Deus encarnado, vivo no Evangelho e salvador de toda a humanidade.

Um itinerário do encontro com Jesus poderia ser traçado a partir da pregação de Santo Antônio. Seguir estes passos recorda-nos os Evangelhos, mostra-nos de forma vívida o rosto de Jesus, levamos a identificar com Ele, mergulha-nos dentro da vida sacramental da Igreja e renova-nos na esperança de com Ele estar hoje, amanhã e para sempre.

1. O ponto de partida é a Eucaristia. Jesus nasceu em Belém – nome

que quer dizer cidade do pão – dá à sua Igreja seu próprio corpo como alimento de vida eterna. Nutridos com seu corpo, recebemos a força necessária para acolher suas Palavras e colocá-las em prática em nossa vida diária.

2. O primeiro passo é a encarnação de Jesus. Um filho nasceu para nós e um menino nos foi dado. Deus veio comungar plenamente nossa vida humana para redimi-la e dar-lhe seu pleno sentido.

3. O segundo passo é o pomar de árvores frondosas e selecionadas plantadas por Jesus. Ele chamou os apóstolos e continua chamando homens e mulheres para cultivar a sua plantação de vida.

4. O passo decisivo foi Jesus ter abraçado sua cruz até o fim. Fim que na verdade se tornou um começo. Na cruz da nossa redenção pereceu o pecado e reinou viva a graça de Deus derramada em nossas vidas na pregação do Evangelho e nos sacramentos da Igreja.

5. O passo da glória. Na ressurreição, Jesus recuperou totalmente a nossa túnica carcomida pelo pecado. Com suas linhas e agulhas de seu poder e sabedoria, refez nossa carne machucada e doente, dando-nos uma túnica multicolorida que ele tomou da carne santa da Virgem Maria.

6. O ponto de chegada. Na Belém Celeste,

Ele nos dará o alimento que permanece para sempre. Ali seremos saciados, todas as nossas fomes, e estaremos face a face, coração a coração, com o Pai. Este é o vinho melhor e o pão eterno que Jesus veio aqui trazer para nós.

Acolhamos com alegria os ensinamentos do mestre Santo Antônio. Sigamos o caminho que ele percorreu e nos deu como um modelo: conhecer Jesus pelos Evangelhos; acolhê-lo na Eucaristia; servi-lo com o amor de Maria e viver na espera de sua volta em comunhão com Pedro e os apóstolos que Ele mesmo escolheu. É assim que Santo Antônio nos conduz à mesa de Jesus.

Missa em Ação de Graças pelo aniversário de ordenação dos Diáconos Permanentes



Celebração de aniversário dos Diáconos Permanentes. Foto: Leandro Novaes

O aniversário de ordenação da primeira e da segunda turma de Diáconos Permanentes da Arquidiocese de Juiz de Fora foi celebrado com uma Missa em Ação de Graças, presidida pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira. A celebração aconteceu no último dia 28 de maio, às 19h30, na Capela do Seminário Arquidiocesano Santo Antônio.

Os Diáconos da primeira turma completaram sete anos de ordenação, que aconteceu no dia 29 de maio de 2005, quando a Arquidiocese ainda era governada pelo Arcebispo Emérito Dom Eurico dos Santos Veloso. Já

os Diáconos da segunda turma comemoraram o primeiro aniversário de ordenação.

Da turma de 2005, são eles: Antônio Claret Titoneli Pinto, Cid Martins de Abreu, Clesson Francisco Millen, Hélio de Oliveira Dias, José Celso Mazzoni de Oliveira, José Maria Pereira Guerra, Márcio Soares, Otaviano Neves, Roque Lopes da Silva, Ruy Figueiredo Neves, Sebastião Afonso e Willian Dias da Silva. A turma de 2011 é composta por Adelmo Resende de Carvalho, Alcino Lima Guedes, Carlos Henrique Rodrigues, Jorge Luis dos Santos, Jorge Marques Moreira, José Getúlio de Sá Cavalcante, Már-

cio Ramos de Castro, Nello Heleno Colares, Nivaldo Dias Ferreira, Paulo Roberto Faria, Pedro Bioza de Almeida, Sebastião Dimas Alves e Waldeci Rodrigues da Silva.

Durante a homilia, o Arcebispo proferiu palavras de congratulações aos aniversariantes, enfatizando a vocação de cada um deles para o ministério diaconal. “Deus despertou nos corações de vocês a resposta ao chamado da Igreja”, ressaltou. Ainda em seu discurso, Dom Gil também falou sobre a dedicação ao trabalho e a importância da obediência ao Pastor, à Igreja, afinal, aos ensinamentos de Jesus Cristo.

Conferência Distrital do Rotary International em Caxambu teve palestra apresentada pelo Arcebispo de Juiz de Fora



Fotografias cedidas pela organização do evento

O Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira participou, no último dia 19 de maio, em Caxambu (MG), da Conferência Distrital do *Rotary International*, na qual ministrou uma palestra com o tema “Família: servir à dignidade humana”.

O evento aconteceu em um hotel da cidade, com mais 700 pessoas, que representavam cerca de 60 municípios. Entre eles, estavam

o Governador do *Rotary* Distrito 4560, Fabiano Antônio de Sousa e sua digníssima esposa, sra. Magali Diniz Moreira Sousa, prima do Pastor.

Após a explanação, Dom Gil foi calorosamente aplaudido. Segundo depoimentos de algumas pessoas que estiveram presentes, todos gostaram muito e comentavam a riqueza da mensagem que foi transmitida.

Arquidiocese de Juiz de Fora leva centenas de participantes para a IV Romaria Nacional do Terço dos Homens

No último dia 19 de maio, sábado, aconteceu a IV Romaria Nacional do Terço dos Homens, em Aparecida (SP). Centenas de participantes da Arquidiocese de Juiz de Fora estiveram presentes no evento, junto a milhares de homens de várias Dioceses e Arquidioceses de todo o país.

A programação teve início às 8h, com a acolhida no Santuário Nacional. Às 9h, o Arcebispo de Belo Horizonte, Dom Walmor de Oliveira Azevedo, presidiu a Santa Missa, que foi concelebrada por vários Arcebispos, Bispos e Sacerdotes.

Após a celebração, houve palestras no Centro de Eventos do Santuário, sendo uma delas ministrada pelo Coordenador Arquidiocesano do Terço dos Homens em Juiz de Fora, Pe. José Domício Ferreira. Na parte da tarde,

os homens participaram da oração do terço e da consagração a Nossa Senhora.

Dias antes da Romaria, Pe. José Domício concedeu uma entrevista à equipe da Assessoria de Imprensa da Arquidiocese de Juiz de Fora, falando sobre sua expectativa: “Quando nos reunimos para celebrar, saímos fortalecidos e com a experiência de pessoas que vem de diversas realidades. Para nós é uma alegria e esperamos contar com a oração de todos”, destacou.

A recitação do Rosário ou do Terço tem sido incentivada pelos Papas como meio de intimidade com Deus, contemplação dos mistérios da Salvação e crescimento espiritual. Quem reza o Terço, dirige-se a Deus e aos seus mistérios com o olhar e na companhia de Maria, Mãe de Jesus Cristo e nossa Mãe.

Vigário Geral da Arquidiocese é homenageado em Juiz de Fora



Solenidade de entrega da medalha. Foto: Érica Duque

O Vigário Geral da Arquidiocese de Juiz de Fora, Pe. Luiz Carlos de Paula, recebeu a medalha do Mérito Comendador Henrique Guilherme Fernando Halfeld. A solenidade de entrega aconteceu no último dia 31 de maio, no Morro do Cristo, em Juiz de Fora.

O Sacerdote destacou que a homenagem é um reconhecimento pelo trabalho que a Paróquia Bom Pastor e a Arquidiocese realizam. “Como

Coordenador de Pastoral, Vigário Episcopal e Vigário Geral, o que faço é ação evangelizadora da Igreja. Essa homenagem não é só para mim, mas também para a Paróquia e para toda a Arquidiocese”.

A medalha, que remete ao nome do fundador de Juiz de Fora, tem como objetivo distinguir e premiar o mérito de pessoas que se destacam por relevantes e comprovados serviços prestados à coletividade e ao município.

O Documento Sinodal e a Juventude

Por Pe. Luís Roberto Magalhães (Zucka)
Responsável pelo Setor Juventude

A juventude ganha destaque no Documento Sinodal, que coloca em discussão a importância de atender às necessidades do jovem atual. O documento dedica grande atenção aos jovens, pois, dos seus 39 focos relevantes, 9 são dirigidos diretamente a eles.

O 1º Sínodo Arquidiocesano nos alerta sobre a importância da presença e atuação dos jovens. Devem ser engajados nas paróquias e agir em defesa da vida. A Igreja Particular de Juiz de Fora empreende esse caminho ao apresentar o Setor Juventude como lugar capaz de “gerar nos jovens e com os jovens novas atitudes de vida” (n.13), promovendo-os, estimulando-os e, sobretudo, reconhecendo sua realidade plural na vida eclesial. Só assim se converterão em verdadeiros discí-

pulos missionários de Cristo.

Há que recordar que um dos compromissos fundamentais do Sínodo foi a concretização de uma Igreja em estado permanente de missão. Com os jovens podemos “levar nossos navios mar adentro, com o poderoso sopro do Espírito Santo, sem medo das tormentas, seguros de que a providência de Deus nos proporcionará grandes surpresas” (*Documento de Aparecida*, n.551). Vale a pena investir na juventude, sustenta o Sínodo. As edições da Jornada Mundial da Juventude (JMJJ), o maior evento mundial da atualidade, testemunham que a Igreja é jovem e que o jovem gosta de escutar o Evangelho.

O lema da Jornada Mundial da Juventude de 2013, na cidade brasileira

do Rio de Janeiro, é: “Ide e fazei discípulos de todos os povos”, expressão também enfatizada no Sínodo Arquidiocesano, que manifesta a tarefa básica do cristão: ser missionário. O Papa Bento XVI enfatiza que as JMJJ’s são “ocasião especial para refletir, dialogar, trocar experiências positivas e, sobretudo, rezar em conjunto e renovar o empenho de radicar a vida em Cristo”.

É o futuro da Igreja que está sendo cultivado nas reuniões dos jovens católicos. A Igreja de Cristo tem uma expressão sempre alegre, à semelhança dos Apóstolos e de todos os que testemunham verdadeiramente a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte. A alegria de sermos católicos nos leva a transmitir a Boa Nova de Jesus Cristo, sempre viva e operante na Igreja.

Nota da CNBB sobre o aborto de Feto “Anencefálico”

Referente ao julgamento do Supremo Tribunal Federal sobre a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental nº 54

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB – lamenta profundamente a decisão do Supremo Tribunal Federal que descriminalizou o aborto de feto com anencefalia ao julgar favorável a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental n. 54. Com esta decisão, a Suprema Corte parece não ter levado em conta a prerrogativa do Congresso Nacional cuja responsabilidade última é legislar.

Os princípios da “inviolabilidade do direito à vida”, da “dignidade da pessoa humana” e da promoção do bem de todos, sem qualquer forma de discriminação (cf. art. 5º, caput; 1º, III e 3º, IV, Constituição Federal), referem-se tanto à mulher quanto aos fetos anencefálicos. Quando a vida não é respeitada, todos os

outros direitos são menosprezados, e rompem-se as relações mais profundas.

Legalizar o aborto de fetos com anencefalia, erroneamente diagnosticados como mortos cerebrais, é descartar um ser humano frágil e indefeso. **A ética que proíbe a eliminação de um ser humano inocente não aceita exceções.** Os fetos anencefálicos, como todos os seres inocentes e frágeis, não podem ser descartados nem ter seus direitos fundamentais vilipendiados!

A gestação de uma criança com anencefalia é um drama para a família, especialmente para a mãe. Considerar que o aborto é a melhor opção para a mulher, além de negar o direito inviolável do nascituro, ignora as consequências psicológicas negativas para a mãe. Estado e a sociedade devem oferecer à gestante amparo e proteção

Ao defender o di-

reito à vida dos anencefálicos, a Igreja se fundamenta numa visão antropológica do ser humano, baseando-se em argumentos teológicos, éticos, científicos e jurídicos. Exclui-se, portanto, qualquer argumentação que afirme tratar-se de ingerência da religião no Estado laico. **A participação efetiva na defesa e na promoção da dignidade e liberdade humanas deve ser legitimamente assegurada também à Igreja.**

A Páscoa de Jesus que comemora a vitória da vida sobre a morte nos inspira a reafirmar com convicção que a vida humana é sagrada e sua dignidade inviolável.

Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, nos ajude em nossa missão de fazer ecoar a Palavra de Deus: “Escolhe, pois, a vida” (*Dt* 30,19).

Cardeal Dom Raymundo Damasceno Assis

Arcebispo de Aparecida
Presidente da CNBB

Dom Leonardo Ulrich Steiner

Bispo Auxiliar de Brasília
Secretário Geral da CNBB

Acesse:

www.arquidiocesejuizdefora.org.br

Homenagem Especial

Dom Silvério Gomes Pimenta

Este mês trazemos a história da vida de Dom Silvério Gomes Pimenta, idealizador da Diocese de Juiz de Fora, natural de Congonhas do Campo (MG). Nascido no dia 12 de janeiro de 1840, era filho de Antônio Alves Pimenta e Porcina Gomes de Araújo. Dom Silvério foi o primeiro Arcebispo de Mariana e o primeiro prelado eleito membro da Academia Brasileira de Letras.

Órfão de pai aos quatro anos de idade, logo cedo teve que começar a trabalhar para sustentar sua mãe e seus quatro irmãos menores. Sempre dedicado aos estudos, foi levado pelo seu padrinho para o Colégio de Congonhas, dos Padres Lazaristas, instituição esta que foi fechada no ano de 1855. Com os estudos ameaçados, voltou a trabalhar como sapateiro. Foi então que seu padrinho de crisma, Dom Viçoso, então Bispo de Mariana, concedeu-lhe uma vaga no Seminário da cidade. Silvério Gomes ingressou para a vida seminarística aos 14 anos de idade. Dois anos depois, já ocupava a cadeira de professor de latim, função exercida durante 28 anos. Lecionou, ainda, as disciplinas de Filosofia e História Universal.

Em 1862, aos 22 anos, foi ordenado Sacerdote por imposição das mãos de Dom Viçoso, na igreja matriz de Sabará (MG). Após a morte de Dom Viçoso, em 1874, Pe. Silvério foi eleito Vigário Capitular, governando a Diocese de Mariana até 1877. No ano seguinte, o sucessor de Dom Viçoso, Dom Antônio Correa de Sá e Benevides o nomeou Vigário Geral. Devido ao estado de saúde debilitado de Dom Antônio, por muitos anos Pe. Silvério foi responsável por ajudar na administração da Diocese. Em 26 de junho de 1890 foi nomeado Bispo Titular de Câmaco e Auxiliar de Mariana. A ordenação episcopal deu-se no dia 31 de agosto daquele ano, em São Paulo, por Dom Pedro Maria de Lacerda. Dom Silvério Gomes Pimenta foi o primeiro Bispo ordenado após a proclamação da República.

Como Bispo, passou a escrever várias cartas pastorais, sendo a primeira delas datada em 24 de novembro de 1890, e a última, de 10

de fevereiro de 1922. Com a morte de Dom Benevides, seis anos após sua ordenação episcopal, Dom Silvério assume a Diocese de Mariana. Sua posse aconteceu na catedral da cidade, em 16 de maio de 1897, com a presença do então governador de Minas Gerais, Dr. Bias Fortes, e outros representantes do governo estadual.

Passados nove anos de sua posse, a Diocese de Mariana foi elevada à categoria de Arquidiocese e, conseqüentemente, Dom Silvério recebeu o título de Arcebispo. A cerimônia de imposição do pálio do novo Arcebispo foi presidida pelo Cardeal Arcoverde, sendo a oração gratulatória feita pelo então Bispo de Petrópolis, Dom João Francisco Braga.

A presença literária de Dom Silvério é marcada por seus livros e cartas pastorais. Era um poliglota respeitado, conhecedor do latim, grego, hebraico, além de outros idiomas. Publicou diversas poesias em latim. Sua maior obra é "A Vida de Dom Viçoso". Como jornalista, fundou e dirigiu, em Mariana, vários periódicos como "O Bom Ladrão", "O Viçoso" e "O Dom Viçoso", editados sob sua orientação e dirigidos pelos Padres Severiano de Resende e Luís Espechit.

Os versos latinos, as cartas pastorais e os artigos publicados na imprensa deram-lhe fama. Foi esse renome que o levou à Academia Brasileira de Letras. Outros Sacerdotes que depois dele tiveram ingresso na Academia foram o Arcebispo Dom Francisco de Aquino Correa, o monge beneditino Dom Marcos Barbosa e o Arcebispo Dom Lucas Moreira Neves.

Dom Silvério foi o segundo ocupante da Cadeira 19, eleito em 30 de outubro de 1919, sucedendo a Alcindo Guanabara. Em seu discurso de posse, ressaltou a importância da imprensa: "A palavra escrita nos mete no seio os cabedais da sabedoria antiga, as lições dos filósofos, os rasgos dos oradores, a harmonia dos poetas, os brados dos profetas, a pregação dos Apóstolos, a vida, a doutrina, os exemplos e os milagres do Filho de Deus, Jesus Cristo, a quem curvo o joelho e adoro", destacou o Arcebispo

Acadêmico. A íntegra do discurso está disponível no site oficial da Academia Brasileira de Letras.

O primeiro Arcebispo de Mariana foi, também, o grande idealizador da Diocese de Juiz de Fora, que foi criada em 1924 e elevada à categoria de Arquidiocese em 1962, há 50 anos, o que hoje nos enche de orgulho e nos motiva cada dia mais para a celebração de nosso Jubileu Áureo. Faleceu em Mariana no dia 30 de agosto de 1922.

A influência de Dom Silvério na Arquidiocese de Juiz de Fora

Juiz de Fora tornou-se uma cidade de destaque na Arquidiocese de Mariana,

da qual fazia parte, e de toda a Zona da Mata. A cidade disputava com Belo Horizonte a primazia na ordem política, cultural e social.

A vontade de criar uma Diocese em Juiz de Fora surgiu na mente empreendedora do Arcebispo de Mariana, Dom Silvério Gomes Pimenta, que vinha todos os anos à cidade realizar um retiro com o clero de Mariana no prédio da Academia de Comércio. Dom Silvério faleceu sem conseguir concretizar esse sonho, mas seus planos acabaram sendo consolidados por seu sucessor, Dom Helvécio Gomes de Oliveira.

Em 1923, Dom Helvécio convocou Monsenhor Dr. Domício de Paula Nardy para mudar-se para Juiz de

Fora e preparar toda a infraestrutura da nova Diocese, até a chegada de seu primeiro Bispo. Monsenhor Nardy foi nomeado o primeiro Vigário Geral da Diocese de Juiz de Fora, permanecendo na cidade até junho de 1940. Pe. Gustavo Freire foi o primeiro Secretário do Bispado.

Atendendo à solicitação de Dom Helvécio, a Santa Sé criou a Diocese de Juiz de Fora, através da bula *Ad Sacrosancti Apostolatus Officium*, do Papa Pio XI, datada de 1º de fevereiro de 1924. A primeira sede da Cúria Diocesana ficava no palacete alugado na antiga Rua do Progresso, hoje Rua Santos Dumont, próximo à Igreja do Rosário.

A Dom Silvério, nossa perene homenagem!



Dom Silvério Gomes Pimenta. Foto: Divulgação